

INFORMAÇÕES

Festa do doente e da 3ª idade: Será no próximo domingo, dia 16 de Maio, às 15 horas. Como no ano passado, constará de uma Missa festiva, na qual será administrado o Sacramento da Santa Unção. Quem já o recebeu no ano passado e cujo estado de saúde felizmente não se agravou, não deve recebê-lo novamente. No final da Missa haverá um lanche/convívio. As inscrições devem ser feitas quanto antes junto do pároco ou dos membros da Conferência Vicentina.

Mês de Maria: Como habitualmente, durante o mês de Maio, mês dedicado a Nossa Senhora, haverá sempre meia hora antes da Missa, a celebração do «Mês de Maria».

Reunião da Comissão Instaladora do Conselho Pastoral (CICP): Como estava programada no princípio do ano pastoral, será na próxima 6ª feira, dia 14, às 21 h., desta vez no Salão de Catequese.

Reunião para os pais dos Adolescentes da Catequese: No próximo sábado, dia 15, às 21 h., no Salão de Catequese.

Festa do Pai-Nosso: No próximo domingo, dia 16, às 9,30 h. Durante a semana haverá catequese diária de preparação próxima para a Festa. Na 4ª feira, dia 12, às 20 h., no Salão Paroquial, haverá também um Convívio das crianças que vão fazer a Festa do Pai-Nosso e sua família com os catequistas e o pároco, para um maior conhecimento mútuo.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
10	Seg	18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; José Leite e Maria da Conceição; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra
11	Ter	18,30	Francisco Joaquim Ribeiro Pereira (30º dia); Maria da Vinha
12	Qua	18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves
13	Qui	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Em honra de N. S.ra de Fátima
14	Sex	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; José Camilo da Costa Ramos
15	Sáb	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves; José Louro e Nazaré Louro
16	Dom	9,30	Júlio de Matos Couteiro e familiares; Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares; Manuel Basílio Barcelos Lima

PARÓQUIA VIVA

Nº 142 – 09/05/2004

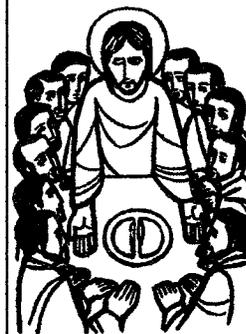
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapa.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



5º Domingo do Tempo Pascal – Ano C



«(Durante a Ceia) disse Jesus aos seus discípulos; "... Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros..."» (Evangelho)

A Páscoa: Sete semanas de festa em honra do Ressuscitado

“Os cinquenta dias que vão desde o Domingo da Ressurreição até ao Domingo de Pentecostes devem ser celebrados com alegria e exaltação, como se tratasse de um só e único dia festivo. Mais, como um grande Domingo” (Normas sobre o Ano Litúrgico, nº 22).

A Cinquentena Pascal é “o tempo forte” cristão. Cinquenta dias que formam uma unidade com a Quaresma e constituem, para os cristãos, os noventa dias mais densos do ano.

O Ano Litúrgico centra-se nesta Cinquentena festiva, vivida e celebrada como um só dia de festa, como um grande Domingo. A Quaresma preparou-a e a Noite pascal inaugurou-a.

O Pentecostes não será uma festa separada, mas a plenitude e o cumprimento do que a Noite pascal inaugurou: o Espírito que ressuscitou Jesus de entre os mortos. O tempo pascal, deve, pois, ser vivido como uma unidade (a Solenidade da Ascensão integra-se pois, no mesmo espírito e dinamismo) até à tarde do dia de Pentecostes. A reforma litúrgica suprimiu, por isso, a oitava de Pentecostes, precisamente porque não é esta festa que se prepara ou se prolonga, mas a Cinquentena pascal que se consuma nesse dia.

Há, contudo, uma tendência para que a Páscoa se fique pela Quaresma. Faz-se um esforço pastoral notável na Quaresma e depois tudo fica por aí. Passada a Vigília e o primeiro domingo de Páscoa, parece, frequentemente, que entramos nos domingos do tempo comum. Isto é, fizemos uma extraordinária preparação, mas não entramos na festa. Toda a nossa imaginação e mesmo as nossas energias se esgotaram na preparação? Será que desconfiamos da festa?! Importa, pois, um esforço pastoral e uma mudança de mentalidade para combater esta grave desfocagem. Aliás, é centrando a Páscoa na Cinquentena que captaremos o sentido da Quaresma.

(Continua na pág. 3)

5º Domingo do Tempo Pascal – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

O IDEAL DO CRISTÃO É AMAR COMO JESUS – O homem egoísta, fechado em si mesmo, procura a própria glória. Jesus, cumprindo a vontade do Pai, dá glória a Deus e mostra que o projecto divino é também humano: os homens executá-lo-ão vivendo o amor que tem como único ponto de referência a vida e acção de Jesus (*Evangelho*).

Para realizar esse projecto divino-humano, os cristãos precisam de reforçar constantemente as suas opções, a fim de superar, vitoriosos, as tribulações, mantendo-se unidos na fé e no amor (*I leitura*).

Em Jesus, Deus mostrou a Sua proximidade, e a intimidade dos homens com Deus tornou-se possível. Na tensão da caminhada, impulsionados pela presença activa do Cordeiro, eles irão descobrindo e construindo a Nova Jerusalém (*II leitura*).

1ª leitura: Act. 14, 21b-27

«**Contaram à Igreja tudo o que Deus tinha feito com eles**» – Terminada a primeira viagem missionária, através do sudoeste da Ásia menor, Paulo regressa a Antioquia, visitando, pelo caminho, as comunidades nascidas do seu trabalho, sob a acção do Espírito Santo. Como o anúncio da salvação lhes havia sido já dirigido, o Apóstolo, sem deixar de pregar a palavra, preocupa-se, sobretudo, em consolidar as jovens comunidades, preparando-as para suportarem as tribulações.

Ao mesmo tempo, S. Paulo organiza hierarquicamente a Igreja, pondo à sua frente os anciãos (presbíteros), escolhidos, não pela comunidade, como se fazia entre os judeus dispersos no mundo pagão, mas directamente por ele. Assim se manifestava a colegialidade. Assim se asseguravam as relações entre a Igreja local e a universal.

2ª leitura: Ap. 21, 1-5a

«**Deus enxugará todas as lágrimas dos seus olhos**» – A Ressurreição de Jesus não eliminou, totalmente, o mal, que continua a estar presente na nossa vida. Contudo (e é esta a grande mensagem que o Apocalipse nos transmite), a humanidade conhecerá, um dia, em Cristo, a vitória plena e definitiva sobre o mal. O fim dos tempos, com efeito, não será uma destruição, mas uma transformação. Nesse dia das núpcias definitivas com o Seu Criador, a humanidade resplandecerá com a mesma juventude de Deus. O próprio mundo material, enobrecido pelo trabalho do homem, será transformado. Será então que a obra da nova criação, iniciada na manhã de Páscoa, atingirá a sua plenitude e Jesus entregará ao Pai os homens, chamados para a glória eterna, em Cristo (I Ped. 5, 10).

Evangelho: Jo. 13, 31-33a.34-35

«**Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros**» – Aos discípulos, que não podem ainda segui-lo na Sua glória, Jesus entrega-lhes, como Seu testamento espiritual, o mandamento novo: amar os homens, nossos irmãos, como Ele os amou, até ao amor do inimigo, até ao dom da vida, até às últimas consequências.

Este amor não é uma simples norma legal. É uma espécie de instituição «sacramental», pela qual se assegura, continuamente, a presença de Jesus no meio de nós. Vivido em realidade, é o mesmo amor do Pai, encarnado em Jesus, que através de nós se comunica aos homens. É este amor que torna a Igreja, esta «nova» comunidade de Deus com os homens, uma comunidade distinta de todas as comunidades humanas e um sinal do «mundo novo», onde só se fala uma linguagem – a do amor.

A Páscoa: Sete semanas de festa em honra do Ressuscitado

(Continuação)

Durante esta Cinquentena, tanto as celebrações litúrgicas, como as possíveis formas de oração familiar ou pessoal serão um convite estimulante a entrarmos decididamente na Páscoa do Senhor: na Sua “Passagem” à Vida Nova. Este colorido terá expressão na vida quotidiana. Quer dizer que somos convidados a dar a tudo o que fazemos e vivemos (relações humanas, trabalho, dor e alegria...) uma espiritualidade inequivocamente pascal. O que a Páscoa de Cristo significa de Vida, Novidade, Alegria, Liberdade deve passar para o dia a dia de cada cristão e informar o seu comportamento, de modo a que ele se torne, no mundo, uma testemunha de Ressurreição (engrossando, assim, a série ininterrupta das testemunhas que atravessa os tempos).

Nesta perspectiva, deixamos algumas sugestões:

O Círio Pascal deve ocupar um lugar de destaque, no Presbitério. Só depois do Pentecostes é que regressa ao Baptistério. Mas que não seja mais uma vela (ridícula), acantonada em espaço perdido. Seja suficientemente grande, de acordo com as dimensões da igreja.

Cuide-se da ambientação da igreja: iluminação abundante e muitas flores (ao menos, mais que em alguns casamentos). Contudo, o bom gosto deve prevalecer sobre a quantidade.

Haja música festiva ambiente, antes das celebrações (se possível, em directo, de órgão ou instrumentos, ou então gravada). Música sacra, bem entendido.

Nas celebrações haja música instrumental e canto mais abundante. Dê-se relevo ao canto do Presidente. Cante-se, para além das Aclamações da Anáfora e da Liturgia da Palavra, o Prefácio, ao menos nas celebrações principais.

Faça-se o rito da aspersion, com mais frequência, em vez do acto penitencial.

Use-se a forma solene de Bênção.

Reserve-se este tempo para as celebrações sacramentais, nomeadamente, Baptismo, Confirmação e 1ª Comunhão.

Nas famílias, permaneça o tom pascal, inaugurado pela visita pascal (vulgo, compasso), mediante o esforço de cada membro em recriar um ambiente de calorosa convivência e alegria, alimentado pela oração comum.

Restaure-se o antigo uso de água benta à entrada das igrejas e nas casas, como lembrança do Baptismo, ao menos durante a Cinquentena Pascal.